

EVIDÊNCIAS DO DOMÍNIO HÍBRIDO NA TRADUÇÃO DE “CASA GRANDE & SENZALA” E “MACUNAÍMA”

Elaine Cristina dos Santos Costa (UEFS)

elainecosta.doc@gmail.com

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

patricio@uefs.br

Aline de Freitas Santos (UEFS)

alinedefreitas.uefs@gmail.com

Este trabalho está situado dentro do campo de Estudos dos Marcadores Culturais (MC's) na Tradução e tem como objetivo geral apresentar uma classificação denominada Domínio Híbrido como contribuição teórico-metodológica acerca dos domínios culturais tratados por Aubert (2006). Essa discussão surgiu na dissertação *Marcadores culturais na tradução para o espanhol de Casa grande & senzala: a fronteira linguístico-sociocultural do domínio ideológico* (COSTA, 2020), na qual constatou-se que os MC's do Domínio Ideológico (AUBERT, 2006) são bastante complexos e nem sempre é possível enquadrá-los em apenas um domínio cultural. No intuito de corroborar essa tese, alçamos mão dos dados de Costa (2020) e da pesquisa de Freitas Santos (2021) “Os marcadores culturais do domínio ideológico na tradução de Macunaíma e o Protótipo Glossário Bilingue. O presente trabalho está vinculado ao macroprojeto do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NEIHD), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e possui caráter interdisciplinar, ancorado nos estudos do léxico (BI-DERMAN, 1998; 2001); da tradução (COSTA, 2005), nos conceitos de marcadores culturais (AUBERT, 2006), (AUBERT; ZAVAGLIA, 2003; 2006); (REICHMAN; ZAVAGLIA, 2014) e (NASCIMENTO, 2018), bem como nas definições dos Domínios Culturais (NIDA, 1945; AUBERT, 1981; 2003; 2006).

Palavras-chave:

Tradução. Domínio híbrido. Marcadores culturais.